

**Área:** Ciências da Saúde

**Projeto:** USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR IDOSOS HIPERTENSOS E DIABÉTICOS DE GOVERNADOR VALADARES - MG E REGIÃO

**Autores:** Felipe Camargo Cavalcante<sup>1</sup>, Beatriz Sales Silva Araújo<sup>2</sup>, Fernanda Magna Ribeiro<sup>2</sup>, Ludmilla Grossi Furtado Saraiva<sup>2</sup>, Olívia Maria Resende Pereira Alves<sup>2</sup>, Patrícia Grossi Dornelas<sup>2</sup>, Lina Rodrigues de Faria<sup>3</sup>, Stefany Bruno de Assis Cau<sup>4</sup>, Luciana Karen Calábria<sup>5</sup>, Karen Luise Lang<sup>6</sup>.

<sup>1</sup>Bolsista de iniciação científica (BIC/UFJF) e Estudante do Curso de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Governador Valadares; <sup>2</sup>Estudante da Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Governador Valadares; <sup>3</sup>Docente do Departamento de Fisioterapia da Universidade de Juiz de Fora, Campus Governador Valadares, <sup>4</sup>Docente da Universidade Federal de Minas Gerais; <sup>5</sup>Co-orientadora e Docente da Universidade Federal de Uberlândia, Campus Pontal; <sup>6</sup>Orientadora e Docente do Departamento de Farmácia da Universidade de Juiz de Fora, Campus Governador Valadares.

**Resumo:**

**Introdução:** O envelhecimento da população brasileira e a adoção de um estilo de vida urbano vêm provocando um aumento da prevalência de hipertensão arterial sistêmica (HAS) e diabetes mellitus (DM). Tais condições afetam consideravelmente a qualidade de vida de seus portadores e exigem tratamento e acompanhamento médico constantes. Em adição aos tratamentos convencionais, prescritos pelas equipes de saúde que os acompanham, muitos doentes optam pelo uso de plantas medicinais e fitoterápicos, na crença de que estes não fazem mal por se tratarem de produtos naturais, sem substâncias químicas que possam prejudicar o organismo ou interferir no tratamento proposto pelo médico. A Organização Mundial da Saúde e o Ministério da Saúde reconhecem e valorizam as virtudes dos tratamentos naturais e incentivam pesquisas nessa área a fim de identificar alternativas aos tratamentos convencionais e confirmar possíveis interações medicamentosas. Em vista disso o presente estudo visa traçar o perfil dos idosos portadores de HAS e DM da cidade de Governador Valadares – MG e região e investigar o uso de plantas medicinais por tal população. **Métodos:** O estudo foi realizado por meio da aplicação de um questionário semiestruturado em entrevista a idosos (idade maior ou igual a 60 anos) inscritos no Programa de Assistência ao idoso do SESC-MG e idosos atendidos na Policlínica Central Municipal Josephina Perim de Tassis, em Governador Valadares (MG) (Comitê de ética, nº 341.113). **Resultados:** Foram entrevistados 252 idosos sendo 175 mulheres e 77 homens. Em relação a ocupação, 142 idosos (56,4%) eram aposentados e/ou pensionistas e 167 (66,3%) recebiam um salário mínimo mensal. Quanto à escolaridade, percebeu-se que a população estudada era heterogênea, sendo que 40,5% havia recebido ensino formal por um período menor do que quatro anos e 33,7% por um período maior ou igual a quatro anos. 122 idosos afirmaram sofrer apenas de HAS, 26 apenas de DM e 56 de HAS e DM concomitantemente. Dos que se autodeclararam diabéticos, 19 afirmaram ser tipo 1, 55 do tipo 2 e 8 não souberam informar o tipo

do DM. Em relação ao uso de anti-hipertensivos, o mais utilizado foi o captopril (n=179), enquanto para os de antidiabéticos, a metformina foi a mais citada (n=49). Sobre o uso de plantas medicinais, 205 entrevistados (81,3%) disseram utilizá-las, especialmente “às vezes” (n=114; 45,2%). Quanto a crença de que tais plantas possam causar efeitos adversos 108 (74,6%) relataram que não e apenas 17 (6,7%) afirmaram já ter sofrido tal efeito. Apenas 75 idosos (29,8%) afirmaram que informam ao médico o uso de plantas medicinais. As plantas mais citadas foram a erva cidreira, boldo, hortelã, algodão, alecrim, tansagem e carqueja. **Conclusão:** Percebeu-se que há uma alta incidência de portadores de HAS e DM na região, e que a população estudada possui baixo nível socioeconômico. Além disso, o uso de plantas medicinais é bem difundido na região, e muitas das plantas utilizadas precisam de estudos mais amplos para comprovação de sua eficácia e segurança.